



Divulgação de Resultados
Press Release 3T/2019



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 78,4 milhões no 9M19. Crescimento alavancado pelo sólido desempenho operacional e pela contribuição dos ativos adquiridos em 2018, corroborando a estratégia da Companhia.

Florianópolis, 13 novembro de 2019 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T19 e 9M19. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T18 e 9M18.

1) Destaques do período

- ▶ **Em 2019 a Companhia não apresentou fatalidades ou sérios incidentes ao meio ambiente.** A Companhia continua investindo em boas práticas de Saúde e Segurança no Trabalho, reforçando seu objetivo de um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e *stakeholders*.
- ▶ No 9M19 a **receita operacional líquida somou R\$ 327,5 milhões**, apresentando aumento de 32,2% na comparação com o 9M18, influenciada pela contribuição da receita proveniente dos ativos adquiridos pela Companhia no final de 2018.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 201,8 milhões no 9M19**, aumento de 49,0%, representando **margem EBITDA de 61,6%**.
- ▶ **A produção de energia elétrica no 9M19** totalizou 1.171,0 MWh, aumento de 24,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento é influenciado pela contribuição dos ativos adquiridos pela Companhia ao final do ano de 2018
- ▶ **A dívida líquida da Companhia em setembro/19** totalizou R\$ 175 milhões, representando redução quando comparado à dívida líquida apurada em dezembro/18. Tal redução deve-se principalmente ao aumento do saldo de caixa. Destaca-se que o indicador de Dívida Líquida / EBITDA está mensurado em 0,7.
- ▶ **Eventos subsequentes:** a Statkraft Energias Renováveis sagrou-se vencedora no 30º Leilão de Energia Nova (A-6), realizado em 18 de outubro de 2019. A Companhia assegurou a comercialização de 87,4 MWm através de projetos eólicos a serem desenvolvidos internamente, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025 (detalhes podem ser lidos na nota “Eventos Subsequentes”).

Principais Indicadores	3T18	3T19	Var. (%)	9M18	9M19	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	88.181	121.586	37,9	247.732	327.502	32,2
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	44.237	69.500	57,1	135.428	201.793	49,0
Margem EBITDA (%)	50,2	57,2	7 p.p.	54,7	61,6	6,9 p.p.
Lucro líquido (R\$ mil)	21.725	31.496	45,0	51.342	78.418	52,7
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	-	302*	175	-42,1
Preço líquido (R\$/MWh)	223,02	233,59	4,7	219,94	230,13	4,6
Energia gerada (MWh)	354,6	320,1	-9,7	942,4	1.171,0	24,3
Disponibilidade (%)	86,9	90,4	3,5 p.p.	94,6	94,2	-0,4 p.p.

*conforme balanço de dezembro de 2018

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

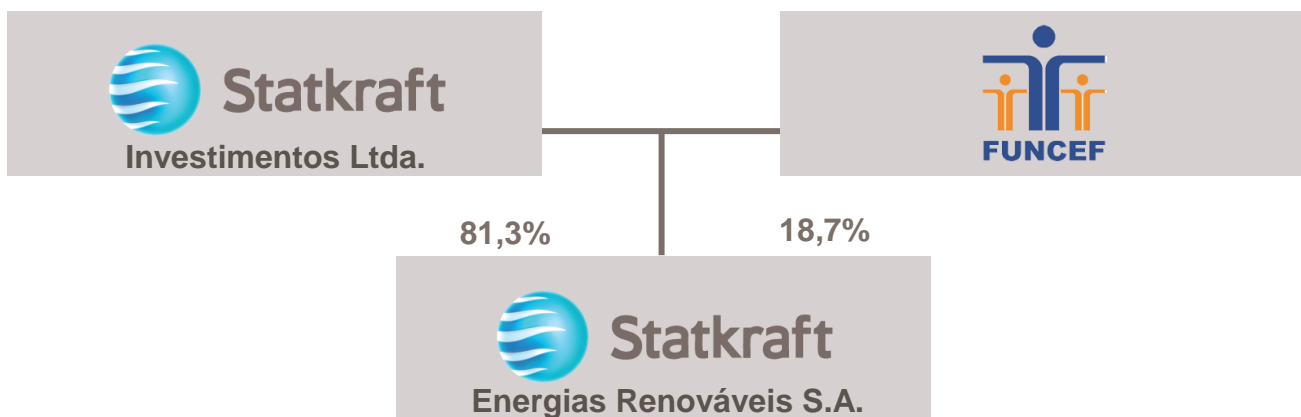
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 448 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.300 MW, com produção anual estimada de 62 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.600 funcionários espalhados em mais de 16 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

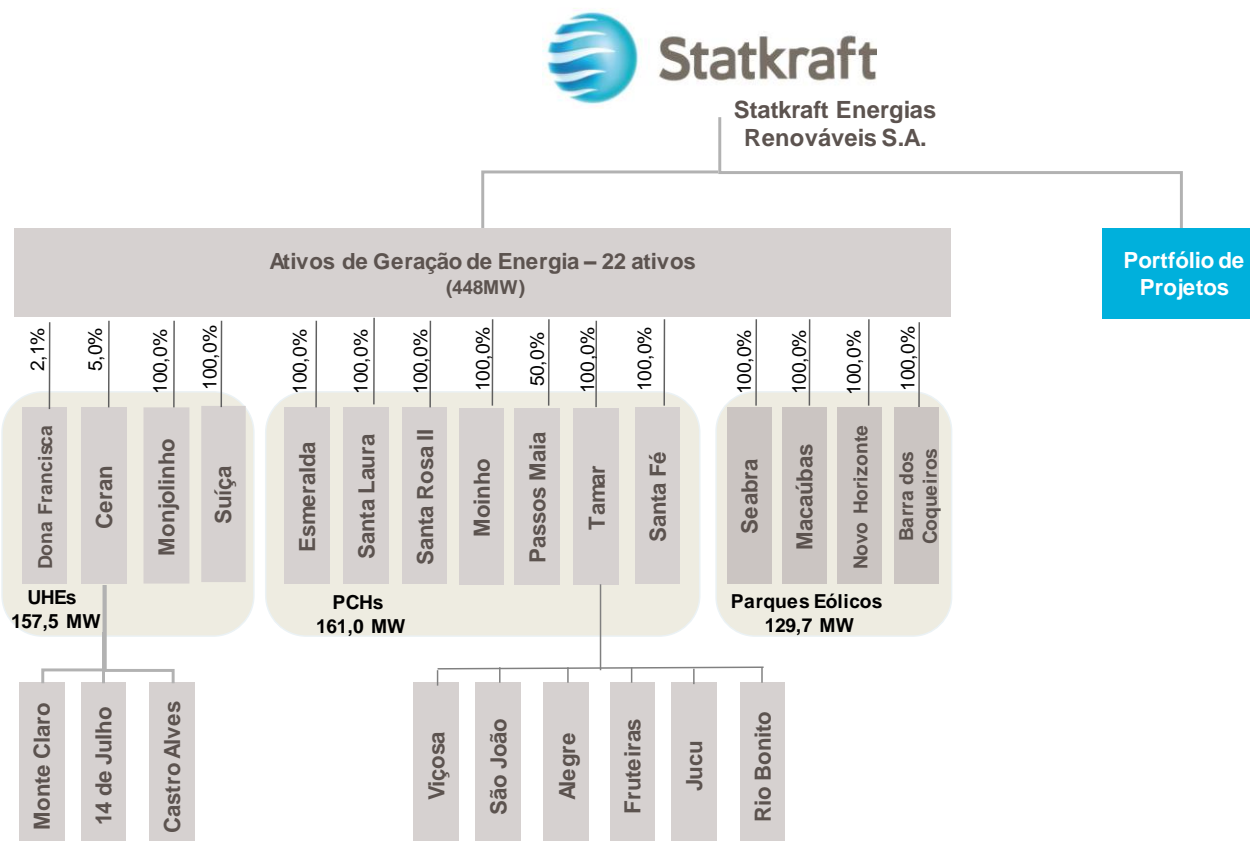
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship, que reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 448 MW, compreendendo 22 ativos em operação.



Em 21 de dezembro de 2018 foi concluída operação de compra e venda de ações com a EDP - Energias do Brasil S.A. resultando na aquisição de 100% das ações detidas pela EDP – Energias do Brasil S.A. na EDP Pequenas Centrais Hidroelétricas S.A., composta por sete usinas hidrelétricas, e na Santa Fé Energia S.A., totalizando 131,9 MW de

capacidade instalada e 68,8 MW médios de garantia física, com prazo final de concessão entre 2025 e 2031, que correspondem à integralidade do capital social das companhias.

A transação está alinhada com a estratégia da Statkraft de desenvolver portfólios flexíveis de geração com aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer adquirindo e melhorando ativos em operação ou desenvolvendo nova capacidade de geração em energia hidrelétrica, eólica e solar.

Destaca-se que no exercício findo de 31 de dezembro de 2018, o lucro líquido consolidado da Companhia não foi impactado pelos resultados das empresas adquiridas. A Companhia avaliou o resultado compreendido pelo período de 21 a 31 de dezembro de 2018 e não forma identificados impactos relevantes.

Em 16 de agosto foi concluído processo de incorporação da Tamar PCH pela Statkraft Energias Renováveis, passando essas duas a constituírem apenas uma Entidade Legal.

5) Governança corporativa

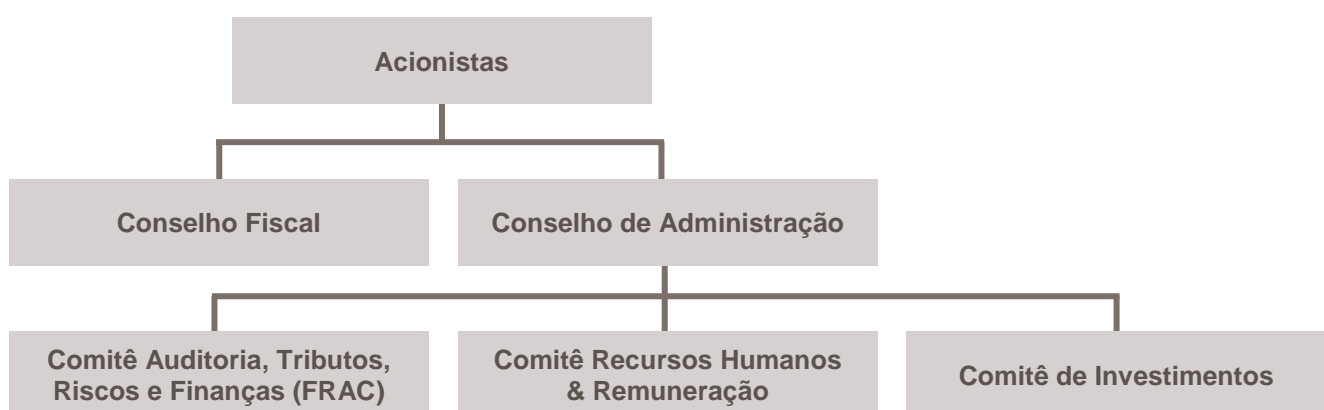
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude,

Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016 e que não enseja, no momento, o reconhecimento de qualquer passivo.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, o processo se encontra em fase inicial de instrução, contudo, a administração da Companhia, em conjunto com seus advogados externos, entende improvável que hajam impactos operacionais ou financeiros para a Companhia, em função da natureza das alegações e da inexistência de responsabilidade da Companhia em relação à gestão dos recursos da FUNCEF. Atualmente, o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível e não enseja o reconhecimento de qualquer passivo nas demonstrações financeiras.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, a Deloitte prestou serviços de diligência financeira, fiscal e *compliance*, com honorários totais de R\$ 173 mil, excluindo despesas e impostos, representando 17% do valor da remuneração dos auditores para os trabalhos de auditoria independente da Companhia.

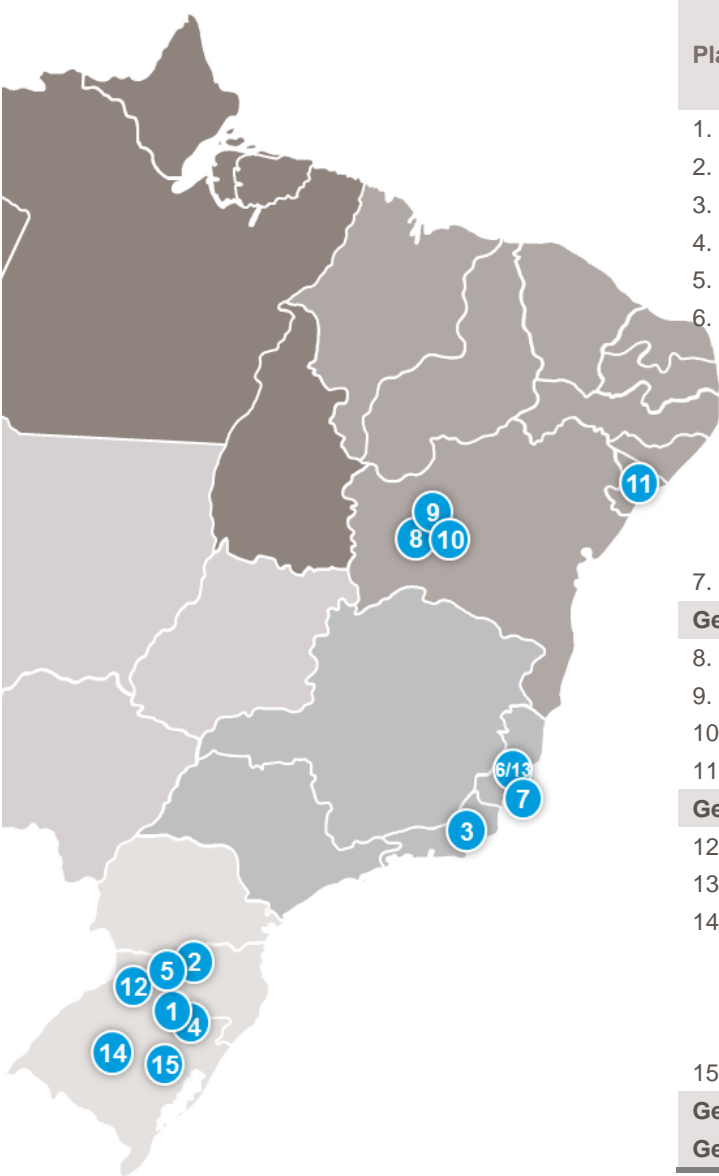
Na contratação destes serviços, as práticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a)

o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

A Deloitte declarou que a prestação dos serviços foi feita em estrita observância das normas contábeis que tratam da independência dos auditores independentes em trabalhos de auditoria e não representaram situações que poderiam afetar a independência e a objetividade ao desempenho de seus serviços de auditoria externa.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 448 MW.



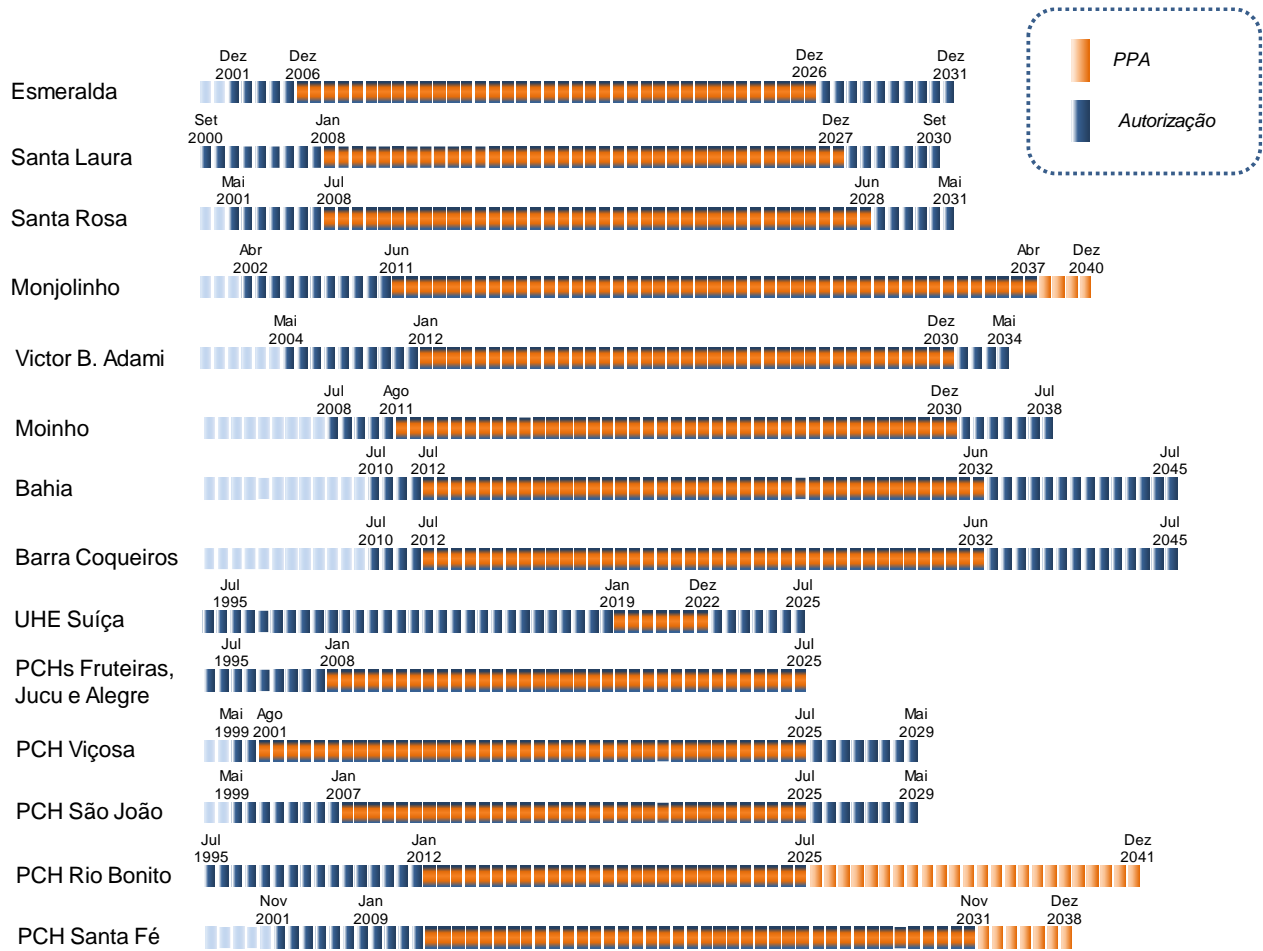
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,1	2,1
- PCH Fruteiras	100%	8,7	8,7
- PCH Jucu	100%	4,8	4,8
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		202,5	190,0
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,5
Geração UEE		129,7	129,7
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	33,9	33,9
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,6
Geração UHE		592,9	128,5
Geração de Energia		925,1	448,2

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

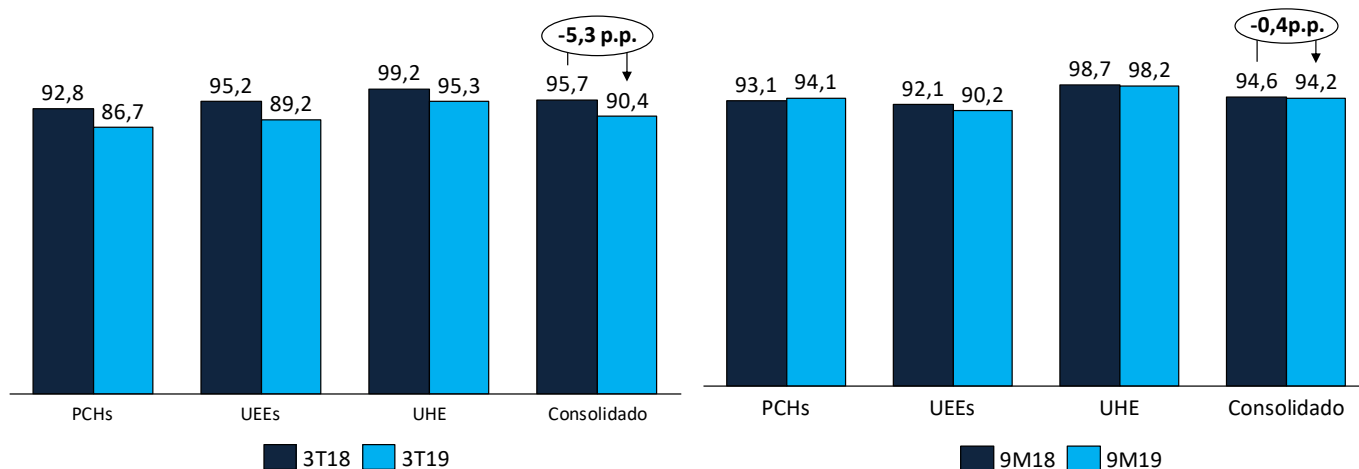
As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 90,4% e 94,2% no 3T19 e 9M19, redução de 5,3 e 0,4 p.p., em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

A redução observada na comparação entre os trimestres deve-se, essencialmente, a (i) à menor disponibilidade dos parques eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros e (ii) necessidade de manutenção não programada na PCH Passos Maia.

Na comparação entre os períodos de novo meses, as reduções acima mencionadas são parcialmente compensadas, essencialmente, pela (iii) maior disponibilidade da PCH Esmeralda.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

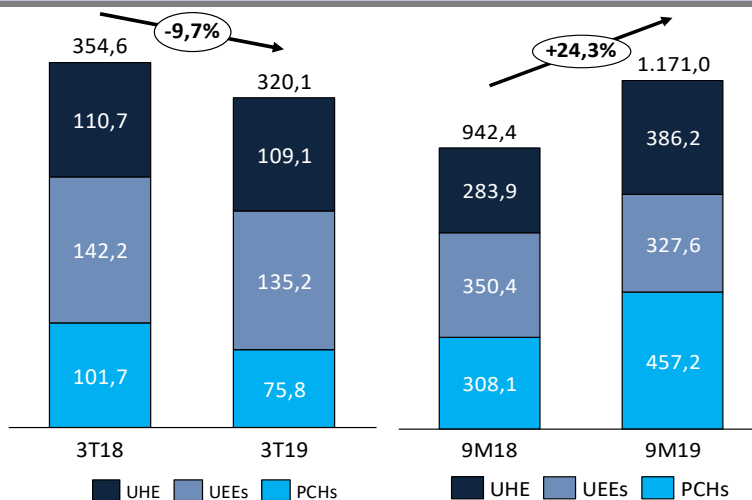
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 320,1 e 1.171,0 MWh no 3T19 e 9M19, apresentando redução de 9,7%, na comparação com o 3T18, e aumento de 24,3%, na comparação com o 9M18.

O aumento observado entre os períodos de nove meses deve-se, principalmente, pela contribuição das usinas adquiridas em dezembro/2018 que, a partir deste ano, compõem a base de geração. A geração advinda dos ativos adquiridos totalizou, no 3T19 e 9M19, 32,5 e 204,3 MWh.

Ainda contribuíram para o aumento a maior geração na UHE Monjolinho, PCH Santa Laura e Passos Maia em função da maior afluência. O aumento foi parcialmente compensado pela redução na geração nos Parque Eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros em função da menor disponibilidade.

Por outro lado, na comparação entre os trimestres, a redução observada deve-se, essencialmente, à (i) menor afluência nas PCH e UHE, na comparação com o mesmo período do ano anterior, (ii) necessidade de manutenção não programada na PCH Passos Maia e (iii) menor disponibilidade dos Parques Eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros.

Produção de Energia Elétrica (MWh)

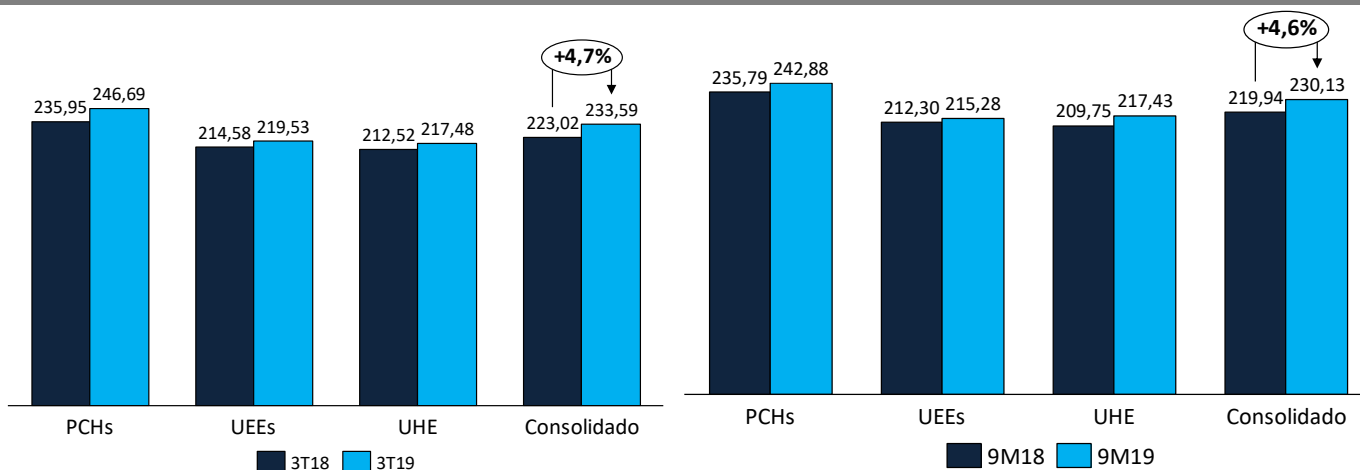


7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T19 e 9M19 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 233,59 e R\$ 230,13/MWh, aumento de 4,7 e 4,6%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2018, quando o preço líquido médio foi de R\$ 223,02 e R\$ 219,94/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T19 a receita operacional líquida somou R\$ 121,6 milhões, 37,9% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2018, quando o valor foi de R\$ 88,2 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente dos ativos adquiridos em dezembro/18 (R\$ 37,5 milhões), tendo sido parcialmente compensado pelo efeito do Mercado de Curto Prazo.

No 9M19 a receita operacional líquida somou R\$ 327,5 milhões, 32,2% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2018, quando o valor foi de R\$ 247,7 milhões. Tal qual a variação entre os trimestres acima referidas, justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente dos ativos adquiridos pela Companhia (R\$ 106,6 milhões), tendo sido parcialmente compensados pelos mesmos fatores acima descritos.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP (Mercado de Curto Prazo) é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada). A variação líquida no resultado do MCP deve-se, essencialmente, às variações nos custos com compra de energia, razão pela qual estão apresentadas abaixo, no grupo de custo.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T18	3T19	Var (%)	9M18	9M19	Var %
Receita Líquida Total	88.181	121.586	37,9	247.732	327.502	32,2
Fornecimento de energia	87.912	121.412	38,1	246.969	326.869	32,4
- Contrato de energia de reserva – CER	29.893	29.759	-0,4	74.814	73.419	-1,9
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	36.433	36.471	0,1	83.129	100.126	20,4
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	23.421	24.141	3,1	88.305	73.493	-16,8
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	3.947	15.070	281,8	15.667	37.910	142,0
- Contrato Bilateral Regulado (CBR)	-	22.800	-	-	63.794	-
- Tributos sobre a venda de energia elétrica	(5.782)	(6.829)	18,1	(14.946)	(21.873)	46,3
Outros serviços	269	174	-35,3	763	633	-17,0

Contrato de Energia de Reserva (CER)

As reduções de R\$ 0,1 e R\$ 1,4 milhão no 3T19 e 9M19, equivalentes a 0,4% e 1,9% comparados aos mesmos períodos do ano de 2018, é decorrente da menor geração advinda dos parques eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros, parcialmente compensado pela correção contratual dos preços.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

Os aumentos de R\$ 0,1 milhão e R\$ 17,0 milhões no 3T19 e 9M19, comparados aos mesmos períodos de 2018, é decorrente das receitas apuradas nos ativos adquiridos em 2018.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e Tamar PCH.

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

O aumento de R\$ 0,7 milhão no 3T19 e a redução de R\$ 14,8 milhões no 9M19, comparados aos mesmos períodos de 2018, devem-se à variação no impacto do Mercado de Curto Prazo, em adição à correção dos preços do PPA.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

Os aumentos observados no 3T19 e 9M19, equivalentes a R\$ 11,1 e R\$ 22,2 milhões, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, devem-se, essencialmente, à contribuição da receita registrada nos ativos adquiridos pela Companhia, tendo esse sido parcialmente compensado pelo menor efeito positivo do Mercado de Curto Prazo na PCH Moinho.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho e Tamar PCH.

Contrato Bilateral Regulado (CBR)

Os aumentos observados no 3T19 e 9M19, equivalente a R\$ 22,8 e R\$ 63,8 milhões, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, devem-se à contribuição da receita registrada nos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar PCH).

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da Tamar PCH.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 3T19 os custos operacionais somaram R\$ 51,3 milhões, aumento de 9,8%, equivalentes a R\$ 4,6 milhões, na comparação com o 3T18. Já no 9M19 os custos operacionais somaram R\$ 136,3 milhões, representando aumento de R\$ 10,9 milhões, equivalentes a 10,0% na comparação com mesmo período do ano de 2018, quando o valor foi de R\$ 125,4 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Custo Total	46.720	51.302	9,8	125.399	136.272	8,7
Custo do fornecimento de energia elétrica	46.049	53.483	16,1	122.344	135.553	10,8
- Depreciação e amortização	16.183	19.748	22,0	48.442	59.309	22,4
- Encargos setoriais	2.336	4.027	72,4	7.275	10.638	46,2
- Custo com compra de energia elétrica	21.611	21.295	-1,5	54.524	49.440	-9,3
- Seguro regulatório	937	1.344	43,4	2.781	4.032	45,0
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	4.982	7.069	41,9	9.322	12.134	30,2
Custo dos serviços prestados	671	(2.181)	85,1	3.055	719	35,6
- Outros serviços	671	(2.181)	85,1	3.055	719	35,6

Depreciação e Amortização

As variações de 22,0% e 22,4%, equivalentes a R\$ 3,6 e 10,9 milhões, na comparação entre os mesmos períodos de 2018, devem-se ao resultado dos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia nos períodos comparativos (3T18 e 9M18).

Encargos Setoriais

As variações de 72,4% e 46,2%, equivalentes a R\$ 1,7 milhão e 3,4 milhões, na comparação entre os mesmos períodos de 2018, devem-se ao resultado dos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia nos períodos comparativos (3T18 e 9M18).

Custo com Compra de Energia Elétrica

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica nos últimos anos tem exigido atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O ano de 2019, da mesma forma, tem exigido da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico. Segundo dados da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), o Brasil teve o sétimo pior ciclo hidrológico da história neste ano. A baixa hidrologia, por sua vez, impacta os custos de operação o sistema e o consumidor de energia elétrica. Com menos chuvas, as hidrelétricas produzem menos, exigindo que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) utilize as térmicas para atender a caga.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 3T19 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 21,3 milhões, comparado ao valor de R\$ 21,6 milhões no 3T18. Quando observamos o custo com a compra de energia do Mercado de Curto Prazo, líquido das receitas advindas do Mercado de Curto Prazo, o resultado do 3T19 representou um custo líquido de R\$ 16,8 milhões, comparado a um custo líquido de R\$ 7,5 milhões apurados no 3T18.

Já no 9M19 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 49,4 milhões, comparado ao valor de R\$ 54,5 milhões no 9M18. Quando observamos o custo com a compra de energia do Mercado de Curto Prazo, líquido das receitas advindas do Mercado de Curto Prazo, o resultado do 9M19 representou um custo líquido de R\$ 31,8 milhões, comparado a um custo líquido de R\$ 41,5 milhões apurado no 9M18.

Tais variações são decorrentes das alterações no cenário hidrológico e as ações acima descritas.

Seguro Regulatório

As variações de 43,4% e 45,0%, equivalentes a R\$ 0,4 e 1,3 milhão, na comparação entre os mesmos períodos de 2018, devem-se ao resultado dos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não integram o resultado consolidado da Companhia nos períodos comparativos (3T18 e 9M18).

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

Os outros custos de fornecimento de energia são compostos, essencialmente, por serviços contratados para as atividades de manutenção e operação dos ativos da Statkraft, bem como os seguros contra risco operacional e responsabilidade civil. Em adição, a partir do 3T19, passou a ser apresentado neste grupo créditos de PIS/Cofins sobre depreciação/amortização.

No 3T19 e 9M19 esta rubrica somou R\$ 7,1 e 12,1 milhões, representando aumento de R\$ 2,1 e 2,8 milhões na comparação com os mesmos períodos de 2018, equivalentes a 41,9 e 30,2%. A variação observada deve-se aos ativos adquiridos pela Companhia (Tamar e Santa Fé) que não compunham a base comparativa.

Outros Serviços

Neste grupo são apresentados os gastos relacionados aos serviços administrativos e O&M prestados pela Controladora para suas subsidiárias. No 3T19 foi realizada melhoria na classificação dos gastos, motivo pelo qual o efeito reconhecido é positivo.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 3T19 as despesas gerais somaram R\$ 23,8 milhões, representando aumento de R\$ 10,4 milhões na comparação com o 3T18. Já no 9M19 as despesas gerais somaram R\$ 70,4 milhões, representando aumento de R\$ 29,9 milhões na comparação com o 9M18.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Despesas Totais	13.407	23.854	77,9	40.560	70.465	73,7
- Gerais e Administrativas totais	13.310	25.327	90,3	39.828	70.452	76,9
- Gerais e administrativas	8.489	14.350	69,0	25.276	38.907	53,9
- Remuneração dos administradores	1.297	1.652	27,4	4.264	5.305	24,4
- Encargos setoriais	1.673	1.414	-15,5	2.941	5.069	72,4
- Depreciação e amortização	179	4.341	2325,1	557	12.858	2208,4
- Com estudos em desenvolvimento	1.672	3.570	113,5	6.790	8.313	22,4
- Outras despesas (receitas)	97	(1.473)	-1618,6	732	13	-98,2

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 9M19 os valores apurados foram de R\$ 5,3 milhões, representando aumento de 24,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A variação deu-se, essencialmente, pelo aumento de posições de Diretoria na Companhia.

Encargos Setoriais

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, à contribuição dos ativos adquiridos pela Companhia em 2018, bem como reclassificação no tratamento contábil de alguns encargos setoriais.

Depreciação e amortização

O aumento observado nessa rubrica, equivalente a R\$ 2,4 e 10,6 milhões na comparação entre o 3T e o 9M dos anos de 2019 e 2018, deve-se à amortização dos valores de mais valia de ativos identificados na aquisição de ativos realizada pela Companhia (Tamar e Santa Fé). Considerando que a operação foi realizada em 21 de dezembro de 2018, o resultado do ano de 2018 não está composto por essa contabilização.

Estudos e Desenvolvimento

No 3T19 e 9M19 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras Despesas (Receitas)

No 9M19 estão reconhecidas nesta rubrica: (i) o recebimento de indenização por lucros cessantes e danos materiais (R\$ 1,5 milhão), (ii) provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários (-R\$ 1,2 milhão) e (iii) perdas com baixa de imobilizado (-R\$ 0,3 milhão). A variação, na comparação com o 9M18, deve-se a eventos não recorrentes registrados no período anterior.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T19 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 1,2 milhão, enquanto no 9M19 o resultado foi um ganho de R\$ 8,8 milhões.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) provenientes participações societárias (R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
- Equivalência patrimonial	2.372	607	-74,4	(786)	5.903	-851,0
- Dividendos auferidos	255	1.558	511,0	3.978	2.931	-26,3
Resultado de participações	2.627	1.165	-55,7	3.192	8.834	176,8

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que foi afetado positivamente pela estratégia adotada pela Companhia no intuito de mitigar os riscos advindos do cenário hidrológico.

Dividendos auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T19 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 9,1 milhões, aumento de 1,4 milhão na comparação com o 3T18, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 7,7 milhões. No 9M19 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 26,4 milhões, aumento de 6,1 milhões na comparação com o mesmo período de 2018, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,2 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Receitas financeiras	3.342	5.884	76,1	14.656	19.288	31,6
- Com aplicações financeiras (i)	3.691	5.792	56,9	12.614	19.225	52,4
- Variação monetária ativa	108	92	-14,8	472	34	-92,8
- Outras receitas financeiras (ii)	(457)	-	-	1.570	29	-98,2
Despesas financeiras	(11.023)	(15.036)	36,4	(34.893)	(45.700)	31,0
- Com financiamentos (iii)	(6.832)	(10.974)	60,6	(20.929)	(33.206)	58,7
- Comissão de fiança e garantias	56	(3)	-105,4	(59)	(11)	-81,4
- IOF, multa e juros sobre tributos (iv)	207	(240)	-215,9	(1.272)	(649)	-49,0
- Variação monetária passiva	(17)	(19)	11,8	(18)	(112)	522,2
- Concessões a pagar e outras despesas (v)	(3.949)	(2.711)	-31,3	(10.307)	(8.022)	-22,2
- Juros sobre contrato de mútuo	(531)	(438)	-17,5	(1.257)	(1.283)	2,1
- Juros sobre arrendamento mercantil	-	(296)	-	-	(889)	-
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(109)	(155)	42,2	(342)	(520)	52,0
- Outras despesas financeiras	152	(200)	-231,6	(709)	(1.008)	42,2
Resultado Financeiro	(7.681)	(9.152)	19,2	(20.237)	(26.412)	30,5

Receitas Financeiras

No 3T19 as receitas financeiras atingiram R\$ 5,9 milhões, apresentando redução de R\$ 2,5 milhões, equivalente a 76,1% na comparação com o 3T18, quando atingiram R\$ 3,3 milhões. Tal variação é decorrente, principalmente, do (i) maior rendimento sobre aplicações financeiras.

No 9M19 as receitas financeiras atingiram R\$ 19,3 milhões, representando aumento de R\$ 6,6 milhões, equivalente a 52,4% na comparação com o 9M18, quando atingiram R\$ 12,6 milhões. Tal variação é decorrente, principalmente, do maior rendimento sobre aplicações financeiras, parcialmente compensado pela (ii) reversão de juros sobre mútuo ocorrida no 9M18.

Despesas Financeiras

No 3T19 as despesas financeiras atingiram R\$ 15,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 4,0 milhões, equivalente a 36,4% na comparação com o 3T18, quando atingiram R\$ 6,8 milhões. O aumento deve-se, essencialmente, (iii) a maior capitalização de juros por conta do maior endividamento, parcialmente compensado pela (v) menor despesa com atualização da UBP (concessões a pagar).

No 9M19 as despesas financeiras atingiram R\$ 45,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 10,8 milhões, equivalente a 31,0% na comparação com o mesmo período de 2018, quando atingiram R\$ 34,9 milhões. O aumento deve-se a (iii) maior capitalização de juros por conta do maior endividamento, tendo esse aumento sido parcialmente compensado pela (iv) pela menor incidência de IOF, multa e juros sobre tributos e pela (v) redução das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da menor curva de IGP-M apurado no período.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como a controlada Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 9M19 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 25,0 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ 30,5 milhões, parcialmente compensados por IR e CS diferidos no valor de R\$ 5,5 milhão.

A variação equivalente a R\$ 9,4 milhões, na comparação com o 9M18, deve-se às variações no resultado mencionadas no corpo deste relatório, principalmente o resultado atribuível aos ativos adquiridos em dezembro/2018.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 9M19 as operações descontinuadas somaram ganho de R\$ 0,2 milhão, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 9M19 foi registrado resultado líquido de R\$ 78,4 milhões, enquanto que no 9M18 apuramos lucro de R\$ 51,3 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para a aquisição dos ativos de Tamar e Santa Fé no final do ano de 2018.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 201,8 milhões no 9M19, apresentando um aumento de R\$ 66,4 milhões em relação ao 9M18, quando alcançou R\$ 135,4 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 6,9 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 54,7% para 61,6% da receita operacional líquida no 9M19 e 9M18.

EBITDA (R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	21.725	31.496	45,0	51.342	78.418	52,7
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	1.308	4.861	271,6	15.625	25.033	60,2
(+) Despesas financeiras líquidas	7.681	9.152	19,2	20.237	26.412	30,5
(+) Depreciação, amortização	13.362	24.090	80,3	48.999	72.168	47,3
(+) Operação descontinuada	161	(99)	-161,5	(775)	(238)	-69,3
EBITDA – ICVM nº 527	44.237	69.500	57,1	135.428	201.793	49,0
Receita Líquida	88.181	121.586	37,9	247.732	327.502	32,2
Margem EBITDA (%)	50,2	57,2	7 p.p.	54,7	61,6	6,9 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

Em agosto de 2018 a Companhia realizou a liquidação antecipada do financiamento da subsidiária PCH Esmeralda. Tal iniciativa concluiu a sequência de eventos de desalavancagem, iniciados em dezembro de 2017 com a liquidação antecipada dos financiamentos das subsidiárias Santa Laura e Santa Rosa, todos utilizando-se de recursos próprios de caixa. Estas ações foram parte do plano de otimização da estrutura da capital da Companhia, que se refletiu na melhora dos principais indicadores da Companhia, conforme observa-se abaixo.

Em dezembro de 2018, em linha com a aquisição da participação societária nos ativos Tamar e Santa Fé, a Companhia emitiu 230.000 debêntures não conversíveis em ações com garantia real a ser convolada em espécie quirográfica,

valor nominal de R\$ 1 mil e prazo de vencimento de 5 anos. Ainda, também em dezembro de 2018, a Companhia contratou um empréstimo ponte no valor de R\$ 30 milhões. Esse empréstimo de curto prazo foi liquidado em 20 de setembro de 2019.

Em 30 de setembro de 2019 a dívida líquida somava R\$ 174,9 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

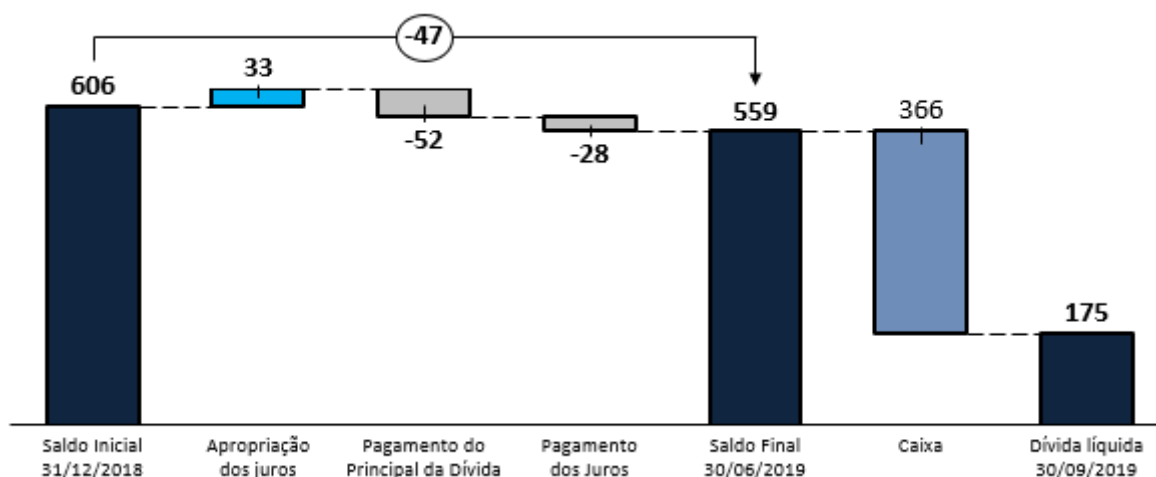
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro 2018	30 de setembro de 2019	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	606.120	558.639	-47.481	-7,8
- Financiamento de obras - BNDES	130.814	119.144	-11.670	-8,9
- Financiamento de obras – BNB	218.103	207.790	-10.314	-4,7
- Debêntures 476 e outros	257.203	231.705	-25.497	-9,9
Caixa e aplicações financeiras	304.192	383.744	79.552	26,2
Dívida líquida	301.928	174.895	-127.033	-42,1
EBITDA (últimos 12 meses)	187.329	253.694	66.365	35,4
Dívida líquida / EBITDA	1,6	0,7	-0,9	-56,3

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

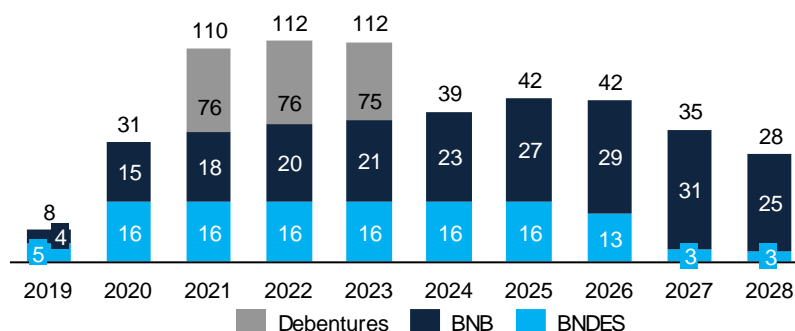
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 7,8% ou R\$ 47,5 milhões.

As movimentações que contribuíram para redução do saldo foram (i) a amortização de R\$ 52,3 milhões de principal e (ii) pagamento de R\$ 28,4 milhões de juros.

Por outro lado, a movimentação que contribuiu para o aumento foi a (iii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 33 milhões.

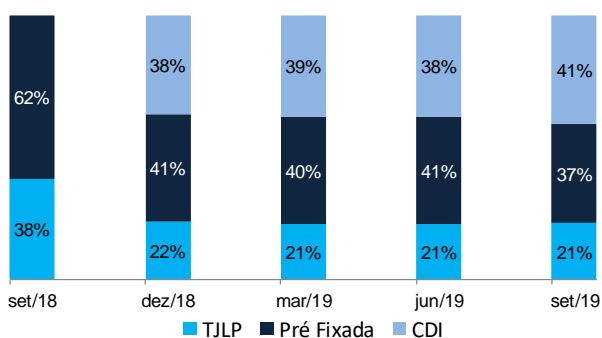


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 559 milhões de 30 de setembro de 2019, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

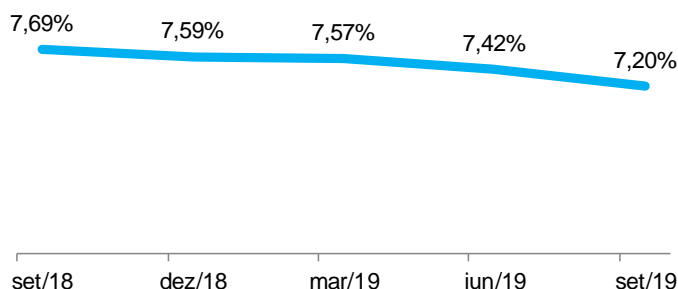


Em setembro de 2019, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 21%, representada pelos empréstimos do BNDES, ante a 37% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB, e 41% atrelada ao CDI, representada pelas debêntures.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

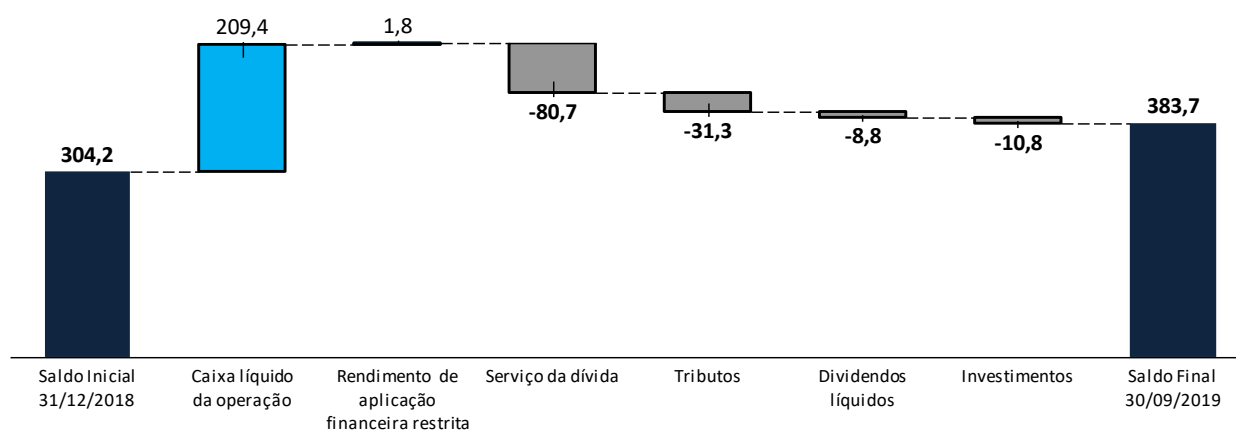


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 79,5 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram a (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 209,4 milhões, (ii) o rendimento de aplicações financeiras restritas de R\$ 1,8 milhão e (iii) recebimento de dividendos de participações no montante de R\$ 6,5 milhões.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros e principal sobre financiamentos no valor de R\$ 80,7 milhões, (iii) tributos pagos sobre o resultado, no valor de R\$ 31,3 milhões, (iv) dividendos pagos no valor líquido de R\$ 15,3 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 10,8 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2019 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 340,4 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 43,4 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



9) Eventos subsequentes

No dia 08 de outubro de 2019, a Statkraft Energias Renováveis S.A. adquiriu 100% das ações detidas pelo SALUS – Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia nas empresas **Ventos de Santa Eugênia Energias Renováveis S.A.** e **Ventos de São Vitorino Energias Renováveis S.A.**, detentoras de projetos eólicos em fase de desenvolvimento localizados nos municípios de Uibaí e Ibipeba, no estado da Bahia, com potência instalada total estimada em 660 MW.

Ainda, em 18 de outubro de 2019, a Statkraft Energias Renováveis S.A. participou do 30º Leilão de Energia Nova do tipo A-6 e sagrou-se vencedora com projetos eólicos **Ventos de Santa Eugênia** e **Serra de Mangabeira**, com potência instalada de 420 e 75,6 MW, respectivamente. Os projetos vencedores tiveram parte da energia vendida às distribuidoras de energia elétrica. Ventos de Santa Eugênia assegurou a comercialização de 75,3 MW médios e Serra de Mangabeira teve 12,1 MW médios vendidos, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025, conforme diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME).

Ambos iniciativa e resultado estão alinhados com a estratégia da Statkraft de ser detentora de portfólios flexíveis de geração renovável por meio do desenvolvimento dos seus próprios projetos, bem como via aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer de forma robusta para adquirir e otimizar ativos em operação, de forma a incrementar sua capacidade de geração de energia eólica, solar e hidráulica.

10) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2018	30 de setembro de 2019	Var. %
Circulante	409.022	427.970	4,6
Caixa e equivalentes de caixa	261.171	340.385	30,3
Contas a receber	128.725	63.467	-50,7
Dividendos a receber	1.350	-	-
Tributos a recuperar	9.309	12.458	33,8
Repactuação de risco hidrológico	3.049	3.125	2,5
Outros ativos	5.418	8.535	57,5
Não Circulante	1.835.209	1.801.605	-1,8
Aplicação financeira restrita	43.021	43.359	0,8
Contas a receber	33.064	30.930	-6,5
Partes relacionadas	2.352	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.726	13.726	0,0
Repactuação de risco hidrológico	5.302	4.761	-10,2
Outros ativos	2.534	440	-82,6
Propriedades para Investimento	15.497	15.208	-1,9
Operações descontinuadas	1.896	2.135	12,6
Investimentos ao valor justo	48.686	58.977	21,1
Investimentos	26.451	30.104	13,8
Imobilizado	1.468.449	1.427.265	-2,8
Intangível	174.231	174.700	0,3
Total Ativo	2.244.231	2.229.575	-0,7

▶ **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2018	30 de setembro de 2019	Var. %
Circulante	317.022	233.921	-26,2
Fornecedores	130.672	93.818	-28,2
Financiamentos e debêntures	59.213	33.126	-44,1
Partes relacionadas	52.909	57.669	9,0
Concessões a pagar	10.421	9.834	-5,6
Salários e encargos sociais	7.039	7.055	0,2
Arrendamentos	-	2.629	-
Tributos a recolher	7.840	5.173	-34,0
Imposto de renda e contribuição social	19.384	18.673	-3,7
Dividendos a pagar	17.725	-	-
Outros passivos	11.819	5.944	-49,7
Não Circulante	701.397	683.685	-2,5
Financiamentos	546.907	525.513	-3,9
Concessões a pagar	68.893	69.992	1,6
Tributos a recolher	1.207	1.129	-6,5
Imposto de renda e contribuição social	1.018	953	-6,4
Provisão para remoção de imobilizado	10.143	10.390	2,4
Arrendamentos	-	11.870	-
Provisão para contingências	20.814	20.148	-3,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.773	41.041	-4,0
Outros passivos	9.642	2.649	-72,5
Total Passivo	1.018.419	917.606	-9,9
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	1.225.805	1.311.962	7,0
Capital social	1.131.910	1.131.910	0,0
Reserva de lucro	57.327	58.274	1,7
Ajuste de avaliação patrimonial	36.568	43.360	18,6
Lucros Acumulados	-	78.418	-
Participação dos não controladores	7	7	0,0
Total do passivo e patrimônio líquido	2.244.231	2.229.575	-0,7

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	3T18	3T19	Var %	9M18	9M19	Var %
Receita líquida	88.181	121.586	37,9	247.732	327.502	32,2
Custo do fornecimento de energia	(46.049)	(53.483)	16,1	(122.344)	(135.553)	10,8
Custo dos serviços prestados	(671)	2.181	425,0	(3.055)	(719)	-76,4
Lucro bruto	41.461	70.284	69,5	122.333	191.230	56,3
Gerais e administrativas	(13.310)	(25.327)	90,3	(39.828)	(70.452)	76,9
Outras despesas	97	(1.473)	-1618,6	732	13	-98,2
Equivalência patrimonial	2.372	607	-74,4	(786)	5.903	-851,0
Dividendos auferidos	255	1.319	417,3	3.978	2.931	-26,3
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	30.875	45.410	47,1	86.429	129.624	50,0
Resultado financeiro	(7.681)	(9.152)	19,2	(20.237)	(26.412)	30,5
Despesas financeiras	(11.023)	(15.036)	36,4	(34.893)	(45.700)	31,0
Receitas Financeiras	3.342	5.884	76,1	14.656	19.288	31,6
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	23.194	36.258	56,3	66.192	103.212	55,9
Imposto de renda e contribuição social	(1.308)	(4.861)	271,6	(15.625)	(25.033)	60,2
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(161)	99	-161,5	775	238	-69,3
Lucro líquido do período	21.725	31.496	45,0	51.342	78.417	52,7
Acionistas da Controladora	21.725	31.496	45,0	51.342	78.417	52,7
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.